

Fazendo a banda **tocar!**

Lá há muito tempo as bandas e fanfarras são a porta de entrada para o aprendizado de música de centenas de jovens no Brasil. Fazer parte de uma equipe que toca em conjunto, trabalha por resultados produzindo som vibrante tocado em movimento, cria uma atmosfera inebriante que vicia.

Santo vício é a música! Exige disciplina, concentração e esforço que se transforma em arte enquanto nos enche de prazer!

Isso é o que move os músicos das mais de 10.000 bandas municipais, mais de 8.000 marciais e tantas outras que ainda não entraram nas estatísticas. Quase toda cidade brasileira tem uma banda.

Houve épocas em que quase toda escola que se prezasse tinha uma fanfara ou uma banda; hoje os tempos são mais bichudos, mas ainda pulsa na corrente musical do Brasil uma forte paixão pelas bandas que organizadas em confederações, associações, igrejas e institutos sobrevivem à ignorância e a falta de sensibilidade.

Com o retorno da lei que obriga o ensino de música nas escolas se acende a esperança de vermos novamente as escolas com suas fanfarras e bandas. Isso seria bom pra todo mundo que faz parte dessa cadeia produtiva da música: compositores, editores, fabricantes de instrumento, lojistas, escolas de música, regentes, músicos, enfim, todos os que movimentam esse promissor mercado que pode sustentar com dignidade tanta gente boa.

O que impede a maioria das escolas regulares ou até mesmo as escolas de música de terem suas bandas?

Primeiro, o sucateamento da educação e o afastamento da música dos currículos escolares, diminuiu sensivelmente o número de professores com a formação adequada para criar e conduzir esses grupos.

Segundo, os altos custos do instrumental necessário para a formação de uma banda; terceiro, a falta de conhecimento sobre esse universo, o que acabou gerando esquecimento e preconceito.

Quais as vantagens de se ter uma banda na escola?

No aspecto educacional as vantagens são inúmeras por ser uma atividade que se apoia na interdisciplinaridade entre Música, História, Geografia, Estudos Sociais e Educação Física.

Proporciona a vivência de um resultado artístico consistente; melhora a disciplina dos alunos criando um espírito de equipe e cidadania que os faz sentir que fazem parte de algo maior, promovendo o orgulho em pertencer



àquela instituição.

No aspecto empresarial vira uma ferramenta de marketing para a escola que pode se fazer representar através de sua banda dentro do universo social, político e educacional da comunidade a que pertence.

Para a sociedade a vantagem é: que acaba tendo seres humanos de uma qualidade melhor: mais cultos, sociáveis, disciplinados, produtivos, trabalhadores e mais sensíveis.

Como iniciar o trabalho?

Acredito que antes mesmo dos instrumentos serem comprados é importante garantir acesso a uma educação musical básica cujo conteúdo contemple conceitos das propriedades do som até levar os rudimentos de leitura.

O grupo musicalizado estará pronto para iniciar a formação da banda que ao mesmo tempo alfabetiza musicalmente enquanto inicia a formação dos alunos como instrumentistas.

Creio que o melhor caminho é iniciar a "pré-banda" com a flauta doce e instrumentos de pequena percussão, conforme a maturidade e saúde financeira do grupo, inicia-se a inserção de instrumentos de banda como o clarinete, por exemplo, até transformação final.

O importante é que através da flauta doce o caminho será encurtado e a produção musical do grupo não será comprometida. Muitas bandas iniciam-se desta forma e creio que seja a maneira mais produtiva e econômica de começar o trabalho.

Espero que as escolas se sensibilizem e não esqueçam do universo bandístico brasileiro que tem formado grandes músicos tanto no cenário da música popular quanto no da erudita.